

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Este jornal foi visado pela
Comissão de Censura

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendelro
Composição, impressão e Redacção na

Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

REALIZAÇÕES DO ESTADO NOVO

Os representantes da imprensa em visita ao Alentejo e Algarve

EM coincidência com a data do 15.º aniversário da revolução de Maio efectua-se neste momento uma visita dos representantes dos jornais de Lisboa e Porto e da Emissora Nacional a algumas das realizações do Estado Novo. São os visitantes acompanhados por funcionários do Secretariado da Propaganda Nacional, a quem coube a iniciativa deste empreendimento. Esta primeira visita a Casas do Povo e Casas dos Pescadores e a bairros de casas económicas no Alentejo e Algarve será seguida de outras que abrangerão o País inteiro e que visarão não só os problemas sociais em via de resolução mas também as obras de fomento efectuadas pelo Ministério das Obras Públicas e as tendentes ao aumento da produção nacional levadas a cabo pelo Ministério da Economia.

Não é demais encarecer a importância desta iniciativa. O S. P. N. cumpre fielmente a função para que foi criado — dizer a nacionais e estrangeiros o que se fez, o que se está fazendo para o progresso da colectividade e maior bem estar do povo português.

Esta obra de divulgação é sempre oportuna e necessária. Se é certo que os políticos da desordem e do desvaio administrativo são esquecidos falando por vezes como juízes quando a sua conduta os coloca como reus, não é menos verdade que tal facto se verifica só porque o nosso povo ou parte dele se esquece também do malefício que eles fizeram. E é ainda verdade que há muitas realizações do Estado Novo que são desconhecidas porque delas se não tem feito a precisa publicidade.

Por exemplo, a questão das casas económicas para operários e empregados de categoria humilde e o problema das terras de sequeiro ocuparam noutros tempos a atenção do público. Os jornais dedicaram-lhes colunas e colunas e os mesmos assuntos foram versados na conferência e no discurso dos comícios e sessões de propaganda. Prometeu-se fazer, disse-se cem vezes que ambas as cousas se fariam. E falaram muito nestes dois casos os que nada fizeram e deles se fala hoje muito pouco quando é certo que há já obra notável realizada.

O regime de ficções que era a nossa democracia alardeou sempre o seu carácter popular. E, todavia, as classes mais humildes da população — os camponeses e os pescadores — foram ignorados por esse regime. Analfabetos em sua maioria eles não podiam dar votos e isso explica suficientemente o esquecimento a que acima nos referimos.

O Estado Novo não descurou os interesses dessas classes humildes. Existem hoje cerca de 400 Casas do Povo e umas vinte Casas de Pescadores e com milhares e milhares de associadas. Estes organismos estão prestando excelentes serviços de assistência e previdência, de educação, de melhoramentos locais, de regeneração moral, de pacificação social.

Bairros de casas económicas há já vinte acabados e outros tantos em construção. Muitos casais de família têm hoje a sua casa própria. Porque essas casas construídas pelo Estado Novo e pelas Câmaras Municipais não estão sujeitas a um simples regime de aluguer. Sem pagar uma renda elevada o locatário converte-se em proprietário de facto logo que pague vinte anuidades. O Estado cumpre a promessa feita no Estatuto do Trabalho Nacional de facilitar a aquisição da propriedade como indispensável à organização da família. Que revolução profunda se não terá efectuado quando a maioria dos casais possuir a sua casa própria!

Têm também objectivos sociais a realização das obras de hidráulica agrícola. Pretende-se dar a terra aos casais de família camponesa que a não tenham. O mesmo fim visa a

NA CASA DE LEIRIA

Houve uma festa

em honra dos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Ancião e Alvaiázere

Sob a presidência do sr. ministro da Educação, ladeado pela sr.ª dr.ª Domitília de Carvalho e pelos srs. drs. Afonso Lopes Vieira, Manuel Ribeiro Ferreira, director e outros membros dos corpos gerentes da Casa do Distrito de Leiria, e drs. António de Freitas, Simões Barreiros e Coelho da Silva, respectivamente, presidentes das Câmaras Municipais de Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e Ancião, realizou-se no dia 24 de Maio próximo passado, na referida agremiação regionalista de Leiria, uma festa em honra daqueles concelhos, na qual se exibiram o Orfeão de Chão de Couce e o «Rancho» Infantil de Alvaiázere. Para saudarem o sr. ministro da Educação, os mencionados presidentes das Câmaras, os «ranchos», que iam apresentar-se, o conferente da noite, sr. dr. Alberto Rêgo, e o sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, usaram da palavra, os srs. drs. Cortez Pinto e Pedro de Aguiar. Falou depois, o sr. dr. Alberto Rêgo, que fez uma interessante conferência com o tema «A região das cinco vilas»; Avelar, Aguda, Chão de Couce, Maçãs de D. Maria e Pousa Flores, fazendo a descrição das suas belezas, sob diversos aspectos, e de outros pontos de uma viagem desde Leiria até Figueiró dos Vinhos, e recordando os nomes dos escultores Simões de Almeida, tio e sobrinho, José Malhoda e dr. Costa Simões, nomes que deram honra e brilho à formosa Figueiró; ainda os que nela vivem, como o major Neutel Simões de Abreu. Por fim, o conferente referiu-se aos grandes melhoramentos que aquela região, como a todo o País, tem proporcionado o Estado Novo, sob a égide do sr. dr. Oliveira Salazar. Ainda usou da palavra o sr. dr. António de Freitas, presidente da Câmara de Alvaiázere, em seu nome e no dos presidentes das de Figueiró e de Ancião, para saudar o sr. ministro da Educação e agradecer ao Governo o que tem feito pelo povo humilde e trabalhador dos três concelhos ali representados, e que depõem no sr. dr. Oliveira Salazar a sua ardente fé nos destinos da Pátria. Terminou por dizer que trazia à festa as mais lindas flores do seu concelho, as criancinhas de Alvaiázere.

Seguiu-se a audição do Orfeão

de Chão de Couce, dirigido pelo sr. dr. D. João Pais de Almeida e Silva, que foi aplaudidíssimo em todos os números executados e ao qual foi oferecido um brinde pela direcção da Casa de Leiria, que o dirigente do Orfeão agradeceu; exibiu-se, depois, o «Rancho» Infantil de Alvaiázere, composto por crianças das escolas primárias, sob a direcção dos professores D. Gabriela

obra de colonização interna. Sabemos nós que algumas centenas de milhar de contos se gastaram já nestas obras. Mas é muito pouco o que sabemos dos seus resultados.

Os jornais de Lisboa e Porto vão nos esclarecer sobre o assunto, graças a oportuna iniciativa do S. P. N. O público vai saber o que se fez e a isso tem direito.

J. C.

A Europa e a América Latina

HÁ dias passou por Lisboa o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo argentino. Em honra daquele ilustre diplomata ofereceu o Sr. Presidente do Conselho um almoço nos Paços de Sintra a que assistiram os representantes diplomaticos do Brasil, de Espanha, da Argentina, do Chile, do Uruguai, do Equador, do México, de Cuba e da República Dominicana.

Aos brindes, o sr. Ruiz Guinazu dirigiu ao sr. dr. Oliveira Salazar palavras de justo apreço à sua obra de reconstrução Nacional.

Referiu-se à história de Portugal em termos de justiça e enalteceu a Exposição do Mundo Português.

Em resposta, Salazar, acentuou a solidariedade e o parentesco que ligam a Europa às nações americanas.

«Da Europa, ora tão agitada, parece que o Atlântico separa as nações latinas da América, e no entanto não podemos considerá-las senão como parte dela. Sem nós a Europa seria mera expressão geográfica amputada do seu significado moral, porque do seu espírito de criar e da vitalidade dos princípios que a têm conduzido e inspirado através dos séculos, nenhum testemunho existe mais evidente, nenhum florão mais belo do que o sangue do seu sangue. Somos em suma uma grande família, constituindo em todos os momentos e em tôdas as circunstâncias um altíssimo valor para a civilização cristã, e um dia por ventura para a paz do mundo».

Razões fortes prendem os dois continentes que se projectam um sobre o outro, completando-se.

A Europa criou a América com o seu sangue e com a sua inteligência civilizadora. A América multiplicou a Europa recebendo dela a indicação do seu destino e antes a própria existência.

Destas razões se depreende que as nações americanas devem, em face do cataclismo que sacode os alicerces da sua civilização, guardar ciosamente a herança recebida e um dia, por ventura, conjugar os seus esforços «para a paz do mundo».

Portugal, lúcido representante desta Europa desvaída, não precisa que lhe indiquem o caminho porque já o traçou a si mesmo armando a paz e defendendo a civilização que espalhou.

Nas luminosas palavras pronunciadas por Salazar há aquele cunho de universalidade, predicado fundamental do povo português. Nem só Portugal é devedor ao sr. Presidente do Conselho; a sua acção continua para além das fronteiras portuguesas, num andamento lógico, defendendo a civilização latina e cristã.

Como corolário natural da obra que levantou em Portugal,

J. M.

Dr. Simões Barreiros

Foi a Lisboa representar a Câmara do nosso concelho nas festas em honra dos três concelhos do norte de Leiria, como noutra notícia referimos o nosso director sr. dr. Simões Barreiros, ilustre presidente da Câmara e procurador à Câmara Corporativa.

de Figueiredo Massias e José Maria Castelão. A festa foi encerrada pelo sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, com palavras de agradecimento, dirigidas ao sr. ministro da Educação, a todos que honraram a Casa de Leiria com a sua companhia e aos grupos de Chão de Couce e Alvaiázere e seus dirigentes.

AGUA VAI

«Agua Vai» sobre fazer vontade

Diz um português clássico de grande reputação que no mundo a coisa mais custosa para o homem é vontades, porque tendo cada fazer, uma só vontade, para viver em sociedade e tem de fazer muitas vontades. Na verdade assim é. A vontade é a realização prática dos desejos. Estas, em quanto são desejos, podem e efectivamente são, em cada pessoa, em número ilimitado; o desejo é mera concepção do espírito, sem grande esforço para adquiri-lo. A vontade é já acção, é o esforço manifestado, ou a manifestar-se; é já a luta em frente das coisas da vida. Ora é nessa luta que se encontra a grande infinidade de desejos, quasi sempre a brigarem os duns com os dos outros. Como posso eu, com a minha única vontade, satisfazer as vontades divergentes das pessoas que me cercam e com as quais tenho de viver? São muitos e cada qual tem a sua, enquanto que eu, para servi-los a todos, só tenho uma.

O problema resolvia-se bem se não fôsse o jogo de interesses, se todos fôssemos justos e se fôssemos do mesmo temperamento.

Se eu fôr activo e justo como a lei de fazer a vontade ao preguiçoso, ou ao que faz do bom um archo? Se eu fôr um desleixado como poderei fazer a vontade ao que fôr cuidadoso e olhar bem pelas coisas da vida? São tantos os factores que desmancham as vontades entre os homens que inumerá-los é impossível e muito menos satisfazer esses factores.

O mais inteligente e acertado é evidentemente aquele que melhor souber fazer uso da sua unica vontade em face da vontade de tantos.

João de Cima

Major Neutel Simões de Abreu

Pela Direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, fomos comunicados que a homenagem a prestar ao sr. Major Neutel Simões de Abreu, na Sociedade de Geografia, foi transferida para o próximo dia 21. Será orador o sr. escritor Carlos Selvagem e será presidida a sessão pelo sr. Presidente da R. pública.

Continuamos a fazer votos, a fim de que o nosso presado amigo e sr. Major disponha da saúde necessária para assistir à merecida homenagem.

O «rápido»

Lisboa-Pôrto

passa a funcionar apenas 4 vezes por semana

A partir de amanhã, 5, começa a vigorar o novo horário de combóios entre Lisboa e Pôrto, pelo qual o «rápido» que circula entre as duas cidades passa a fazer-se apenas às terças, quintas, sábados e domingos, partindo de Lisboa às 8 e 40 chegando ao Rocio às 24 e 17 do mesmo dia.

Deixa também de circular o combóio que partia do Rocio às 5 e 50 para a Beira Baixa e estão anunciadas outras alterações na circulação de combóios.

Estas restrições são de carácter provisório e mantêm-se apenas enquanto durar a escassez de carvão, motivada pela falta de transporte.

SONETO

Ramo de tristezas e desventuras
Que, só murchará quando a certa morte,
Me findar com a fatal vida e sorte
Que assim me traz envólto em amarguras.

Pôs-se o Sol, desapareceu a luz!
Sinto mui curta, a minha curta vida,
Ao lembrar-me que aquela que me é q'rida,
Me faz sofrer tamanha dor, Jesus!

Meu risonho provir é já desfeito;
E sinto uma grande ância no peito
Filha legítima da sorte dura.

Minha alegria desapareceu...
Minha alma é de Deus, subirá ao céu,
Antes que o corpo desça à sepultura.

Coimbra 12.2.941

J. M. Roble

Dr. Rui Paiva de Carvalho

Com a boa classificação de 15 valores, terminou a sua formatura de medicina, em Coimbra, o ex.^o sr. dr. Rui Paiva de Carvalho, nosso estimado colaborador. Associando-se à sua satisfação e de sua ex.^o família «A Regeneração» apresenta ao novel e distinto médico os seus parabéns.

Na projecção da História

Mais do que uma revolução oportuna, o movimento de 28 de Maio é um fenómeno de carácter nacional que só mais tarde, no decorrer dos anos, completamente se afirmaria com todo o seu sentido. De facto, parece que foi ainda ontem, mas, aos homens de hoje, a Revolução de Maio vai surgindo já na projecção da História. Parece que que foi, ainda ontem—e já lá vão quinze anos.

Mais tarde, quando o tempo tiver cumprido a sua obra rectificadora, ver-se-há como os homens que fizeram a Revolução e aqueles que a consolidaram, foram, na verdade, os portadores iluminados duma missão superior. E' então cedo ainda? Talvez. Mas à luz dos acontecimentos da época e dos anos que se seguiram—o movimento nacional de 28 de Maio de 1926, aparece já como um sinal de eternidade. Era Portugal a renascer de si próprio—e o seu destino mortal a cumprir-se.

Da novo, este ano, festejamos essa «Revolução da Primavera» que foi, na verdade, o começo duma primavera gloriosa. De novo, por todo o país, glorificamos um renascimento que era, afinal, de ordem ainda mais profunda e essencial do que a sua aparência revelava. A espada de Gomes da Costa, juntar-se-iam o tacto de Carmona, o génio de Salazar. Sem estes, a Revolução não seria uma realidade a projectar-se, no tempo. Sem estes, não nos teríamos reencontrado a nós próprios.

Há dias, o país recordou mais uma vez o milagre da Revolução de 28 de Maio—milagre que a vontade e a inteligência dum estadista insigne tornaram possível e duradouro. Na verdade, estes quinze anos decorridos deixam já ver bem, na projecção futura da História, a perenidade dum esforço nacional que vai desde as raízes mais escondidas até aos ramos mais altos, que abraçam o horizonte e alcançam o espaço, na sua imensidão intemporal e eterna.

AGUA MOLE

Os animais

As crianças são irresponsáveis pelos actos que praticam. Mesmo quando operam por mero espirito de malvezes? Mesmo em muitos casos desses, porque do nosso desleixo nascem inumeros males de que elas são victimas e o sobredito que uma vez nascido se robustece, e que, se houvera da nossa parte apreciável solicitude, nem sequer se esboçaria por lhe havermos anteposto a tempo o espirito inverso, ou seja e da Bondade.

Digamos pois às crianças, como quer Eddy Levis, sempre que vejamos estarem maltratando animais, que bater-lhes é muitas vezes o mesmo que bater em um amigo, tanto mais para se lhe querer bem quanto é certo que não faz como fazem tantos amigos da nossa própria espécie, os quais, dizendo-se nossos afeiçoados, na realidade não o são, não passando os restantes, de forma rendosa, disfrutar a nossa amizade.

A solicitude nossa pela criança, levantando-a cedo a estimar os animais, é tanto mais oportuna quanto é certo haver dito Henri Lavdan que essa estima é uma escola permanente de bondade, uma prática ininterrupta dos melhores sentimentos do homem.

Tudo razões poderosas que nos aconselham a não descurar os primeiros contactos entre crianças e animais, de modo a conseguir que eles sejam benéficos para as primeiras.

Essa primeira impressão decide por inteiro da futura atitude observada entre aquelas e estes.

Maio, 1934

Luiz Leitão

Solidariedade Luso-Brasileira

Dois factos de transcendente importância para as relações de amizade, mais do que nunca firmes e íntimas, entre Portugal e o Brasil, foram tornados públicos, há dias na imprensa diária.

O Chefe do Estado, simbolo vivo da nação portuguesa, ao passar o primeiro aniversário da entrega de credências da Embaixada Extraordinária enviada a Portugal para representar o Brasil nas Comemorações Centenárias, saudou — em nome de todos nós—o Presidente Getúlio Vargas e nele a grande pá-

POSTAIS ILUSTRADOS

O Cabeço do Pião

Quem Figueiró visitar
Há de ter a tentação
De subir a admirar
O cabeço do Pião.

Foi dali que a natureza
Lançou braçadas de flores
A salpicar de beleza
O mimo dos arredores.

Reparai na capelinha
que nesse monte se eleva,
Aliva, como rainha,
A levar a luz à treva.

Santo António dos Milagres
Tem ali veneração.
Merece que lhe consagres
Dois minutos de oração.

Nasce o Sol além Pedrogam
Com seus raios em listel.
Raios de ouro que se afogam
Na serra de S. Neutel.

E nos vastos horizontes,
Que à vista custa alcançar,
Vêm-se vales e montes,
No seu silêncio a rezar!

Vêm-se vilas, aldeias...
Uma torre pequenina...
Casas pobres, almas cheias
De fé em Deus que as domina.

Ouve-se gente que passa
Na volta das romarias:
Os rostos cheios de graça
E os lábios de avé-marias.

Sente-se gente que vive
Na labuta pelo pão
E Portugal que revive
Na honra do seu torrão.

Vê-se o fumo em espirais:
Que dos telhados se alteia,
E' hora de nos casais
Dividir a magra ceia.

E ao regressar do cabeço
Há de dizer no final:
— E' do melhor que conheço
Nos jardins de Portugal.

Francisco Pires

A nossa Marinha Mercante

A «Armstrong Cork Company», sociedade americana que—em larga escala—se dedica à industria da cortiça, faz referências lisonjeiras—em um dos seus boletins—ao papel notável da nossa marinha mercante nos transportes com aquela industria relacionados.

Dada a importância, tanto para os Estados Unidos da América como para Portugal, dos vários aspectos que assume a economia da cortiça, compreende-se o interesse com que é acompanhado o labor da nossa frota, à qual cabe—quasi exclusivamente—assegurar as necessárias ligações.

Salienta o referido boletim que se Portugal não utilizasse nesse serviço tão importante tonelagem, ficariam os Estados Unidos em posição difficil e, depois de reconhecer os esforços dos armadores portugueses e das nossas autoridades, termina: «confessemos lealmente que têm prestado excelente serviço».

Porque é de inteira justiça a referência, importa agradecer a gentileza dessa afirmação feita publicamente.

tria americana de língua portuguesa. No mesmo dia, o nosso Governo fazia saber ao Governo Brasileiro a sua intenção de enviar uma missão especial a fim de retribuir aquela visita e agradecer a participação do Brasil nas nossas Festas do Duplo Centenário.

Novos laços prendem uma à outra as duas grandes nações atlânticas. Novos passos no caminho de uma solidariedade cada vez mais estreita e mais fecunda.

Correspondências

Castanheira de Pera

Dr. Ernesto Marreca David—Completamente restabelecido encontra-se já entre nós e sua ex.^o família, este nosso particular amigo e distinto médico nesta vila, bem como médico da Caixa Sindical do Pessoal da Industria de Lanifícios, que conforme aqui publicamos tinha ido a Coimbra mandar fazer operação à apendicite.

Apresentamos-lhe os nossos sinceros parabéns pelo bom successo que teve.

D. Benedita Inez de Barros—Encontra-se ainda na Casa de Saúde em Coimbra, esta distinta senhora, ex.^o esposa do nosso particular amigo e importante industrial nesta vila, sr. João de Barros, que conforme já aqui annunciámos há muito tempo, ali se encontra em restabelecimento da sua doença.

Mais uma vez fazemos sinceros votos para que o regresso à sua residência seja o mais rápido possível, completamente restabelecida.

Augusto Mateus—Entre nós esteve este nosso amigo e Agente Commercial em Lisboa, o qual veio tratar da liquidação dum incendio que aqui teve lugar.

Incêndio—No dia 17 do corrente pelas três horas da manhã declarou-se incêndio numa casa de arrecadação pertencente ao sr. Manuel R. Neto, tendo os prejuizos sido totais.

Falecimento—No lugar de Pera deste concelho, faleceu o sr. Francisco António, o qual quando se encontrava chamando o público para a missa que tinha lugar na capela daquela povoação, lhe rebentou o cordel da sineta, e dada a sua avançada idade não teve forças para se segurar, caiu com o crânio e bateu numa pedra ocasionando-lhe a morte. Enfim, morreu no suposto.

A família enlutada apresenta-mos os nossos sentidos pésames.

Foram fixados os preços do milho continental em 1\$15 Até à próxima colheita

e do colonial de mistura em 1\$03,5

Tendo-se verificado que, devido à especulação os preços do milho tendem a aumentar, a ponto de se tornarem inoportunos para as classes menos abastadas, o sr. ministro da Economia, para efeito da applicação do decreto n.º 29.964 e tendo em atenção o custo do cereal à colheita, despensas da conservação e outros encargos determinou o seguinte: 1.º O preço do milho continental não poderá exceder 1\$15 por quilo; 2.º Os possuidores de milho poderão, pois, facilitar o abastecimento, efectuando a sua entrega ao preço atrás referido que não será alterado até à próxima colheita; 3.º O preço do milho colonial de mistura para panificação é fixado em 1\$03,5 o quilo, incluído o valor do saco pôsto sobre vagão em Lisboa. A este preço acrescem, para efeitos de venda ao público, o custo dos transportes e o lucro líquido de \$05 por quilo. Em caso algum, porém, o mencionado preço poderá exceder 1\$12 na revenda ao público. Foram dadas instruções às autoridades administrativas para fiscalizar a applicação deste despacho e, designadamente, o preço da farinha de milho que deve ser calculado em base no do cereal.

Anúncio

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Faz-se saber que no dia doze de Junho próximo pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai á segunda praça para ser arrematado por qualquer preço oferecido além do abaixo indicado o prédio que abaixo se descreve e penhora nos autos de Execução por Custas e Sêlos que o digno agente do Ministério Público nesta comarca move a António Nunes da Conceição, solteiro do lugar de Campelinho e actualmente preso nas Cadeias de Lisboa.

Prédio a praçar

O direito e acção á quinta parte de uma morada de casas alta em Campelinho que parte do nascente com o Ribeiro, poente com a Estrada, norte com herdeiros de António dos Santos Serra e sul com o Caminho Público. Inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 404, descrito na Conservatória respectiva sob o n.º 30.072 do Livro B-76, e vai á praça no valor de 120\$00

Figueiró dos Vinhos, 16 de Abril de 1941.

O Chefe da 2.ª Secção
Joaquim José da Conceição Júnior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Themudo Machado
Jornal «A Regeneração» n.º 534 7 de Junho de 1941

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Não se efectua aos Domingos

Não se efectua ás segundas-feiras

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectua-se ás sextas-feiras

Efectua-se ás quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 21363**

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira

Médico da Casa do Povo

Doenças de Pulmões — Partos
Clínica Geral

— Consultório e residência:—
Praça José Malhoa.

João Leal da Silva Tendeiro

Médico Veterinário Municipal

Clínica Geral

Operações e Vacinações

Figueiró dos Vinhos

Inglês

Lecciona-se teórica e praticamente. Quem desejar dirija-se a Dr.

Alvaro Amorim Pinto em Castanheira de Pera.

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Alvaro Amorim Pinto
Advogado

Castanheira de Pera

Em PEDRÓGÃO GRANDE: tódas as segundas-feiras até ao meio dia

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário dos produtos

Lusalite — Cimentos — Cal Hidráulica

24-1

Comissões e Consignações

Serviço permanente

EM

Automóvel de aluguer

Telefone 6

Alfredo David Campos
Café Central

Figueiró dos Vinhos

NO BARREIRO

Vende-se

a casa de habitação de Albino dos Santos, que consta de 1.º e 2.º andares, adega, quintal com árvores de fruto, vinhas e água; oficina mecânica anexa com todas as ferramentas e mais pertences, que se vende em separado ou em conjunto com o prédio.

Quem pretender pode dirigir-se á sua proprietária

Elvira Simões dos Santos
Figueiró dos Vinhos

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (2.ª Praça)

Faz-se saber que no dia 19 do corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão á segunda praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, os imóveis abaixo referidos e penhorados a José Joaquim dos Santos e mulher Maximina de Jesus Santos na execução de sentença que lhes move Manuel Alves, comerciante, todos residentes em Lisboa, e que corre seus termos pela 7.ª Vara desta cidade—sua terceira secção, a saber:

1.º—Uma casa de habitação de sobrados e lojas, com curral e logradouro, na Eira, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 20:248, e inscrita na matriz predial sob o artigo 314. Vai á praça no valor de 3.140\$00

2.º—Uma terra de sementeira, sita Além da Boiça, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 20:249 e inscrita na matriz sob o artigo 15:409. Vai á praça no valor de 44\$00

3.º—Uma sorte de terra de seca, na Vinha, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 20:250 e inscrita na matriz predial sob o artigo 1:115. Vai á praça no valor de 17\$60

4.º—Uma sorte de mato e oliveiras, na Vinha, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 20:251 e inscrita na matriz predial sob o artigo 1:122. Vai á praça no valor de 123\$20

5.º—Uma sorte de terra de seca, no Pézinho, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 20:252 e inscrita na matriz Predial sob o artigo 1:128. Vai á praça no valor de 37\$40

6.º—Uma sorte de pinheiros, aos Castanheiros do Cavado, li-

VENDAS A DINHEIRO
Preços Fixos

A Casa do GUSTAVO

apresenta aos Ex.mos Fregueses a mais alta novidade em cortes e diferentes góstos em crepes da China para vestidos lisos, estampados e lavrados, e o crepe próprio para casamentos, tanto nacional como estrangeiro.

Organdins lisos e lavrados, tobralcos, um colossal sortido em artigos leves para verão, padrões escolhidos para esta casa. Completo sortido em meias finas Kálio, Pyramide e outras marcas todas sem defeito. Panos para lençol cor e branco camisas para homem, camisas «Limpope» - venda com garantia - colar indeformável

Chapeus de cabeça, peugos para homem e criança. Todos os ex.mos noivos e famílias que precisem comprar os vossos enxovais, com uma pequena despesa vêm a Figueiró dirigidos ao Estabelecimento do GUSTAVO, onde encontrarão o sortido completo que lhes é preciso para esses fins.

Verificar sempre o nosso sortido e confrontar os nossos preços

GUSTAVO GOELHO GODET

Figueiró dos Vinhos

mite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 20:253 e inscrita na matriz predial sob o artigo 996. Vai á praça no valor de 129\$80

7.º—Uma sorte de mato com um castanheiro e uma cerejeira, ao Castanheiro do Esporão, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 20:254 e inscrita na matriz predial sob o artigo 863. Vai á praça no valor de 174\$80

8.º—Uma sorte de terra de sementeira de rega, no Lameiro, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 20:255 e inscrita na matriz predial sob os artigos 908 e 15:407. Vai á praça no valor de 123\$20

9.º—Uma sorte de mato com oliveiras, á Sobreira, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 20:256 e inscrita na matriz predial sob os artigos 893 e 242. Vai á praça no valor de 46\$20

10.º—Uma sorte de mato com uma oliveira e castanheiros á Lombinha, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 20:257 e inscrita na matriz predial sob o artigo 875. Vai á praça no valor de 61\$60

11.º—Uma cerca de terra com castanheiros e oliveiras, na Tapalhinha, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 20:258 e inscrito na matriz predial sob o artigo 1:042. Vai á praça no valor de 182\$60

12.º—Uma sorte de terra de seca com oliveiras sita á Cavada, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 20:259 e inscrita na matriz predial sob o artigo 1:028. Vai á praça no valor de 24\$20

13.º—Uma sorte de terra com sobreiros, ao Marco da Seladinha, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 20:260 e inscrita na matriz predial sob os artigos 1:166 e 1:168. Vai á praça no valor de 1.793\$00

14.º—Uma sorte de mato na Ladeira, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 20:261 e inscrita na matriz predial sob o

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Ulisses António da Conceição

Pombal :- Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários—Tubos de ferro grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE LAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24-23

- Os melhores preços -

artigo 816. Vai á praça no valor de 41\$80

15.º—Um terreno onde esteve um curral, sito á Lombinha, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 20:263 e inscrita na matriz predial sob o artigo 881. Vai á praça no valor de 10\$00

16.º—Metade de uma sorte de terra de sementeira de rega, sita ás Bouças, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 20:264 e inscrita na matriz predial sob o artigo 15:409. Vai á praça no valor de 100\$00

17.º—Metade de uma sorte de terra de sementeira de rega, sita á Courela, limite de Peralcovo, descrita na Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 20:265 e inscrita na matriz predial sob o artigo 15:407. Vai á praça no valor de 143\$00

Figueiró dos Vinhos, 5 de Junho de 1941.

O Chefe da 2.ª Secção
Joaquim José da Conceição Júnior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Themudo Machado
Jornal «A Regeneração» n.º 534 7 de Junho de 1941

O trabalho e quem cá vive

Foi bem feliz o título que João Falco deu às suas crónicas lisboetas: Lisboa e quem cá vive. E quem não aspira a inventar frases novas, neste velho mundo, logo se apropria dalguma com beleza que outros criem, se além disso lhe encontra feliz sentido. Seria tão cómodo—mas que pena não poder falar-se apenas com as frases feitas pelos outros, sendo nosso tão só o pensamento.

Desta cidade onde habito desde nascença, pobre bardo, dar-lhes-ei uns retratos. O trabalho e quem cá vive.

Começamos pelo do rapazito das grades. Como se chama ele? Talvez Manuel Fretes, João Embuça, Chico Antão, José Afonso, Miguel Vicente—o nome não importe; não fazemos etnografia. Admiram-se? Pois creiam que os nomes interessam bastante à etnografia; por exemplo, esta de quem a mãe é Maria Aldonsa, por isso ficou sendo Aldonsa Maria; e ali temos outro de quem o pai é Luiz Izaias, filho de mãe incógnita (aqui não há somente pais incógnitos, Santo Deus; há também mães incógnitas) pois esse chamou-se até certo dia Francisco Reis (Reis, de baptismo, mas Reis porque, se a mãe é incógnita e o pai Luiz Izaias?) um dia impôs a todos que o passassem a tratar de Francisco Luiz, «como a outra gente». Estão vendendo: filho de Izaias não toma o apelido paterno—*anda como a outra gente*, cá no trabalho e quem cá vive, torna-se Luiz, primeiro nome do pai. Já é não ser nobre. Deixamos, porém, etnografias.

Esse rapazito das grades é um qualquer, simples soldadinho desconhecido. Tem onze anos, às vezes menos. Ou então, terá cronologicamente onze anos, mas o corpo mirrado diz menos. A trabalhar com a mãe no rancho seria cortado no prego, ao passo que nas grades pagam-lhe a jorna das mulheres. É consuetudinário. E como nas grades o trabalho é correr-lhe inteiro ao lado das bestas, coisa de rapazes, não é verdade!—vale mais ao patrão a mulher no rancho e o leve mocinho sobre os leivas, e prefere dar a este o prego. Por isso é consuetudinário. Moço ou mocinha, qualquer tira a jorna de três escudos a gradar.

Mãe o sol levanta acolá detrás das moitas, longe, onde passou a noite alapardado, ainda há gelo por derregar nas valas e nos charcos, todo o pessoal enrega, e os mocinhos deixam as tocas paternais. O frio põe-nos transidos, e não bebem a sua golada de aguardente para esquentar, como a gente grande. Casquito raramente de fazenda sobre o riscado da camisa, calças de cotim, alguns regaliam-se embrulhados em pedaço de manta velha quando o pai é ganhão ou ganadeiro, e pelo S. Miguel teve posses de mercar a manta de uso ao casaca. Mas só alguns são filhos de moiral ou ganhão com posses nas contas de S. Miguel. E' à golf, a altura das calças; desce abaixo do Joelho mas não chega aos pés, fica a meia canela. O cotim encolhe muito no lavar e está a cinco mil reis o covado. E assim são quasi à golf, as calças dos rapazitos das grades. Não se riem deles as raparigas suas colegas de trabalho; tão bem enropadas como os companheiros, ainda por cima lhes faltam al-gibeiras para esconder as mãos do frio. Faz lembrar que usassem luvas, não é verdade?! Uns e outros andam descalços, e as bestas que elas conduzem no diário trabalho não são também ferradas. Gastam todos o próprio casco.

O moiral trouxe a manada para a grande várzea. Ajudado pelos pequenos, a cada cavalo ou égua alfeira põe o cabresto de corda e a coleira de junco que os traços ligam à grade. Cada parilha fica atrelada. As rédeas são pequenas cordas feitas de cabelo das crinas e rabadas da tosquia no tempo devido, e que o campino entaçou nos longos dias de verão. Uma curta agulhada na mão de cada pequeno condutor serve para tocarem as bestas.

O que é a grade? Ferramenta a mais primitiva e deficiente, nada abona sobre a inventiva dos nossos engenheiros agrícolas. Dois troços de madeira rija, esquinados, em paralelo, com dois ou três outros mais delgados em perpendicular, metidos uns nos outros pelas pontas, formando grade. Na face que se arrasta sobre a charruada, várias de ferro «pala» esboroar as leivas. Mas estas, muitas vezes, estão duras como grandes adobos, sobre que as grades rolam debalde uma e muitas vezes. Pobres pés os que tiverem de correr, descalços, sobre os enormes torrões que nem tijolo, que gastam e magoam o próprio casco das bestas.

Cada mocinho tomou conta da «sua» parilha, a do campino à frente marcando a velocidade, as restantes atrás em procissão. Vai começar o longo passeio. Agora é caminhar até à noite, com intervalo das duas escassas horas de almoço e jantar. O campino marca certo trato de terreno lavrado e partem todos em dada direcção; lá onde ele entendem regressam quasi sobre os mesmos passos; tornam a partir noutra direcção e tornam a voltar. Há que riscar a terra cruzando-a várias vezes, leva um ferro, dois ferros, quantos careça porque a semente tem de ficar coberta de terra fôfa e bem esboroadada. A vista viriam os passaros e comiam-na, debaixo do torrão não nasceria, e por cada uma há-de recolher-se um cento, como no bom semeador. Demasiado leves para tal serviço, há que rojar as grades muitas vezes sobre os mesmos passos e criar atrito pela velocidade contra os torrões. Chega-se a correr o dia inteiro quando a terra não foi lavrada em «conjução», pois doutra maneira não se obtém bom trabalho. São maratonas diárias, os pés a escorregar sobre leivas que nem tijolos, as próprias bestas exaustas de correr. Coisas de rapazes, correr! O gado galopa todo o dia e os jovens condutores trotam-lhe à ilharga, rédeas de corda numa das mãos e a outra empunhando quasi sempre galhardamente a pequena agulhada. Com o sangue mouro que lhes corre nas veias, a barriga esticada de fome e as ventas bem abertas a tomar alimento, gente e bestas aguentam heróicamente. Nem uns nem outros usam ferraduras, gastam todos o seu próprio casco. Três escudos. Onze anos — idade escolar.

Nunca andei nas grades, e um filho que tenho também não andou, por enquanto. Temos gosado mais feliz lugar neste grande povo onde habitamos: o trabalho e quem cá vive. Mas os lusitos e os infantés que lá vejo galopando, descalços e à ilharga das bestas cançadas, todos sem ferraduras, ao menos, são feitos de igual carne, e a mesma dignidade que o Cristo veio redimir.

Jorge Nunes

Com licença!...

Vimos muito atrasados. Foi longa a nossa ausencia na modesta colaboração do nosso jornal querido. Nada, porém, perderam os nossos reduzidos leitores com essa falta, motivada por causas várias, em que tomou parte avultada a perguicite aguda, doença muito própria de quem se deixou rodear de algumas dezenas de verdejantes primaveras!...

Despertou-nos do modorrento letargo um acontecimento literário e artístico que em 24 de Maio próximo passado se realizou na Casa do Distrito de Leiria com a sede nesta cidade.

Quere esta agremiação homenagear todos os concelhos que compõem esta divisão administrativa, cabendo agora a vez aos concelhos da Serra do Norte do distrito: — Alvaiázere, Ancião, Figueiró dos Vinhos. Acorreram ali algumas centenas de naturais atraídos pelo programa de veras apetitoso: — Entre outros números, conferência sobre as Cinco Vilas. Orfeão de Chão de Couce e o Rancho Infantil de Alvaiázere.

Compõe-se o interessante Ranchinho de seis pares de esbeltas crianças caprichosamente indumentadas à camponezc, cheios de vivacidade, mostrando nos bailados que exibiram a sua destreza e carinho dos seus ensaiadores, professores da Vila, srs. D. Gabriela Massias e José Maria Castelhão.

Foi magistral o desempenho do Orfeão, demonstrando a proficiência do seu regente, sr. dr. D. João de Almeida e Silva, illustre clínico dali.

Propositadamente deixamos o principio para o fim para melhor saborearmos o bem que nos fez.

O sr. dr. Cortez Pinto traçou em curtas palavras e duma maneira habilidosa o perfil do conferente que é sobejamente conhecido nos meios literários e artísticos.

O sr. dr. Alberto Rêgo, não ocultando o melhor grado pelas palavras de justiça que lhe foram dirigidas, deu começo à leitura do seu trabalho primoroso em descrição e em forma. Acompanhamos sua excelência com a melhor atenção na digressão feita.

Saimos da cidade do Liz onde se recordaram os recuados tempos de estudante e se proferiram palavras de saudade para os professores liceais de então.

Cautelosamente seguimos em direcção à região em foco. E' boa a estrada mas as curvas recomendam prudência. Chegamos a Ancião poucos momentos de demora, apenas os necessários para dizer que é progressivo o seu estado e digno de elogio o asseio observado.

A flora que o rodeia é constituída principalmente por oliveiras e carvalhos cujos frutos constituem a primeira fonte de riqueza daquele concelho.

Prosseguindo agora com mais velocidade porque a estrada a isso se presta, atingimos o alto da Serra dos Carrascos onde o sábio conferente se quedou a pintar a baixa de Chão de Couce. Palavras lindas e verdadeiras como só elle sabe dizer e nós sentimos. Mais abaixo, aos Carvalhos Juntos, admirou e de creveu a florescente vila do Avelar onde nos últimos anos a industria teve grande impulso, sobretudo a de lanifícios.

Na vila de Chão de Couce, entramos na igreja para admirar

Natal

*Caiu a noite sobre o lençol branco.
E a luz mortíça não galgou a noite...
Nem se encrespavam as frestas de lata
ante o girar do vento norte...*

*Nem se ouviu o crepitar da fogueira,
nem a panela cantou o seu fado...
E a consuada foi um sonho vago
na realidade do estômago leve.*

*E a chaminé ficou no pensamento;
e o pinheiro não se enfeitou,
nem as crianças tiveram brinquedos.*

*E no bairro a mesma sombra d'antem
E lá dentro o mesmo grito sem eco
E em todos a mesma humilhação.*

Manuel Antunes

Realidade

(Para Tarquínio Hall)

*O gelo da manhã hastilizou os rostos das camponesas
e arroxear os corpitos das crianças,
— e o Sol não veio aquecer os velhos
nem trouxe à Natureza a mensagem fecunda!*

*E as varas cançaram os braços dos homens,
e a terra sujou as mãos das camponesas.*

*Mas aqueles sacos grandes que estavam ao cimo do olival
encheram-se de azeltona,
e o fruto
esmagado
escorrido,
há-de encher as pias a transbordar de azeite.*

*F. à noite
os ratos hão-de passear por entre as arcas vasiaas...
— e a candeia ficará apagada na escuridão da noite...!
— Ficará...
Que o azeite é caro
e o taberneiro não fla...!*

1939

Adelino da Costa Gonçalves

o rico Painei de Nossa Senhora da Consolação em que o genial mestre Malhóia prestou à Mãe de Deus o seu melhor tributo. Pousa-Flores, Maças de D. Maria foram também objecto de palavras de justiça a propósito da sua origem e manutenção. Alvaiázere mereceu também justas referências pelo ritmo progressivo que tem mantido, mercê dos seus filhos, destacando para primeiro plano o sr. dr. Ribeiro Ferreira. Com mais cautela seguimos para Figueiró dos Vinhos, visto a estrada não ser para grandes velocidades e, por isso mesmo, mais própria para admirar as suas margens e os casais dispersos pelos montes no n.º dos quais se avista a vila de Aguda, situada no topo sul da Serra do mesmo nome. Em Figueiró, berço adoptivo de mestre Malhóia, centro de turismo e donde se disfruta um panorama encantador, ali se admiram muitas obras de nomes consagrados: O Baptismo de Cristo, de Malhóia e o Cristo, de Simões de Almeida, etc.

Apenas, desastradamente, esboçamos o caminhar da conferência que foi minuciosa em descrição, em citação históricas, em evocações pessoais em carinho bairrista. Extra-programa,

A falta de milho

Devido às providências que tomou o sr. Presidente da nossa Câmara, adquirindo um vagão de milho colonial, logo que se manifestou a escassez deste cereal, o milho na nossa praça não só não tem faltado, como imediatamente baixou de preço. E se não fôra esta atitude do sr. Presidente, o nosso operariado teria de pagar hoje o milho a vinte escudos.

pôs sua excelência em foco as doutrinas do Estado Novo e do seu Chefe Sr. Dr. Oliveira Salazar.

Uma vibrante salva de palmas coroou o belo trabalho do sr. dr. Alberto Rego e que pena é ir para os arcanos do arquivo, sem maior publicidade, para conhecimento de tantos que longe da sua terra mourejam o pão de cada dia...

O sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira presidente da Casa do Distrito de Leiria que durante o certame foi alvo de manifestação de muita simpatia, fechou a deliciosa festa com palavras de agradecimento pelo concurso prestado pelos concelhos homenageados, ao sr. Ministro da E. Nacional e outras altas individualidades que se dignaram assistir.

Ulyses Junior